

Planos de aula / Língua Portuguesa / 4º ano / Análise linguística/Semiótica

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Por: Andréia Cristina Berretta Martins / 11 de Dezembro de 2018

Código: **LPO4_02SQA05**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Andréia Martins

Mentor: Greta Fragata

Especialista: Heloísa Jordão

Título da aula: **Narrativas em primeira e terceira pessoa**

Finalidade da aula: **Analisar a organização de uma narrativa indígena exercitando o conhecimento acerca das regularidades estruturantes do gênero. Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas.**

Ano: **4º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Lendas indígenas**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição de narrativas**

Prática de linguagem: **Análise linguística/semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP29**

Esta é a quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso deste plano em sequência.

Materiais complementares



Documento

Atividade para impressão 1 - texto "É índio ou não?"

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JTkqVfZ3MmHHrgSsVMVEqyJsqQ86T5CB6UN6rejsn6R5aMe2dVUXRHhK5TE/atividade-para-impressao-1-texto-e-indio-ou-nao-lpo4-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão 2 (opcional) - capa do livro

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/UraCbd2NZKaUqUEYNkQ2TxwF3EE7FMDVkvAyfwJrK6vX9WQvAdrBZhBGnT2j/atividade-para-impressao-2-opcional-capa-do-livro-lpo4-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão 3 (opcional) - texto "Juruá e Anhangá"

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/hgMuwp9V4jtJ73zt8WKz7xEfsssAH8hF37qBukPUduCh2jzeWvyjpDgbVxsd/atividade-para-impressao-3-opcional-texto-jurua-e-anhanga-lpo4-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão 4 - Texto "Juruá vira peixe"

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8nER2gCXFDcaGrB26MnkFAPG8NgA8Z6jX6s8BUNAFYEHTWPQtddzCZc2TQx/atividade-para-impressao-4-texto-jurua-vira-peixe-lpo4-02sqa05.pdf>



Documento

Atividade para impressão 5 - Atividades em duplas

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JtVYXr2xSw25UyFVYESF32eMk98R4d9AhgVpe7StYD7Jm29UtdQJ6XyjuXBs/atividade-para-impressao-5-atividades-em-duplas-lpo4-02sqa05.pdf>



Documento

Resolução da atividade - Exercício 2

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/6CRJUZ9Fw2wmtnt2pEZSSK935UVAvFD6HZXqQUz8Qj5j5qvjGwncamTqdmTq/resolucao-da-atividade-exercicio-2-lpo4-02sqa05.pdf>

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é a quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Lendas indígenas e no campo de atuação Artístico-literário.

A aula faz parte do módulo de Análise linguística/semiótica.

Materiais necessários: Computador e projetor multimídia para passar o vídeo e os slides. Espere-se que, antes de iniciar esta aula, os alunos já tenham lido o texto “É índio ou não é índio?”, que foi visto na aula anterior e que se encontra nos Materiais complementares. Caso não esteja seguindo a sequência, reserve um tempo em sua rotina com os alunos para conhecer o texto original (nesta aula trazemos uma versão adaptada). Para esta aula: Cópias do texto “Juruá e Anhangá”, do livro *As fabulosas fábulas de IAUARETÊ, de Kaká Werá Jecupé* (caso não disponha do livro, utilize o Material complementar para impressão), atividades impressas para utilizar em grupos, vídeo do autor Kaká Werá Jecupé. Culturas indígenas (2016). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oF1OMZs1fME>.

Acesso em: 12 de setembro de 2018, papel kraft ou metro, fita dupla face ou fita crepe.

Informações sobre o gênero: Lendas indígenas são narrativas de tradição oral que tratam de questões vinculadas à existência e a sentimentos como o medo, a coragem, a dúvida, o amor...tratam de erros, acertos e sobre os enfrentamentos da vida, questões nem sempre fáceis de ser elaboradas. No Brasil, estas lendas inicialmente foram escritas por não indígenas, no intuito de fazer conhecer esta cultura, em um momento histórico em que se buscava construir uma identidade nacional. Entretanto, estes primeiros escritos, de caráter folclórico, muitas vezes trouxeram ideias genéricas sobre os índios. Desde os anos 1990, a literatura indígena escrita pelos próprios índios vem ganhando força, e é por meio dela que buscaremos proporcionar aos alunos o conhecimento da pluralidade cultural do país, além do distanciamento de pré-julgamentos baseados em visões estereotipadas e pejorativas. Portanto, a

Título da aula: **Narrativas em primeira e terceira pessoa**

Finalidade da aula: **Analisar a organização de uma narrativa indígena exercitando o conhecimento acerca das regularidades estruturantes do gênero. Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas.**

Ano: **4º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Lendas indígenas**

Objeto(s) do conhecimento: **Forma de composição de narrativas**

Prática de linguagem: **Análise linguística/semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF35LP29**

Esta é a quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso deste plano em sequência.

Narrativas em primeira e terceira pessoa

leitura destes textos deve proporcionar a reflexão sobre como o outro vê e lê o mundo e como conta suas histórias. Nestas obras o texto é interativo e multimodal: as narrativas são permeadas de referências a sons, olfato, tato e sensações que podem ser mais bem descritas por quem de fato viveu ou esteve mais próximo dessas experiências, além de geralmente conter desenhos tradicionais (como os grafismos) e paratextos com informações adicionais relacionadas a cultura, língua e localização da etnia em questão. Estes textos literários provocam o imaginário e a fantasia, a curiosidade, o sentido de descoberta e ao mesmo tempo promovem aprendizagens e questionamentos.

Dificuldades antecipadas: Os alunos podem apresentar dificuldade para identificar narrativas em primeira ou terceira pessoa, principalmente se não estiverem familiarizados com a ideia de concordância verbal, que prevê a flexão do verbo em número e pessoa, para concordar com o sujeito da frase. É possível que confundam esta flexão verbal com a ideia de conjugação verbal, em que a flexão do verbo concorda com o tempo (presente, pretérito, futuro). É comum ver, nas escritas dos alunos de 4º ano, uma dificuldade na manutenção do tempo verbal: uma história que vinha sendo escrita no passado pode em determinado momento passar para o presente, o que gera certa incoerência e confusão no leitor. Os motivos para a falta de concordância verbal, nominal e manutenção do tempo verbal, pode ser a pouca familiaridade com a norma culta, e é papel da escola apresentar este modelo de linguagem a eles.

Referências sobre o assunto: THIEL, Janice Cristina. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n4/09.pdf>.

Acesso em 12 de setembro de 2018.

GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 1 minuto.

Orientações: Apresente a proposta da aula para os alunos.

Concordâncias e discordâncias...

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 3 Introdução

Orientações: 9 minutos.

Convide os alunos a realizar uma leitura silenciosa do texto “É índio ou não é índio?” e peça uma atenção especial aos verbos que estão destacados na cor azul. (Este texto foi visto na aula anterior, caso não esteja seguindo a sequência, reserve um horário anterior a esta aula para fazer a leitura do texto original que se encontra nos Materiais complementares.)

É índio ou não é índio?

Certa feita **tomamos** um metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu **gostávamos** de andar de metrô ou ônibus.[...] Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me **referimos**, **ouvimos** o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olhavam de cima a baixo quando **entramos** no metrô.

-Você viu aquele moço? Parece que é índio - disse a senhora A.

- É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade - retrucou a senhora B. [...]

- Mas ele tem o olho puxado - disse a senhora A.

- E também usa sapatos e camisa - ironizou a senhora B.[...]

- Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 4 Introdução

Orientações:

Após a leitura silenciosa, questione os alunos a fazer uma reflexão:

Como foi ler este texto? (Certamente perceberão que houve algo estranho, os verbos foram modificados, não do ponto de vista do tempo verbal, mas sim do ponto de vista da concordância entre verbo e número de sujeitos.)

Conseguiram entendê-lo? (Provavelmente dirão que sim, ou porque já conhecem a história anteriormente ou porque a falta de concordância neste caso não prejudicou a ideia central do texto.)

O que vocês perceberam? Quem está narrando esta história? (Os verbos não estão concordando com a pessoa. Este texto foi contado em primeira pessoa do singular (eu) e os verbos estão na primeira pessoa do plural (nós). Os alunos poderão citar partes do texto como: “Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu *gostávamos* de andar de metrô ou ônibus.”; “Nessa ocasião a que me *referimos*...”; “Eu *estávamos* ouvindo...”

Vocês acham que podemos usar outros verbos mais adequados para dar harmonia ao texto? Vamos reler fazendo a concordância correta (“Certa feita *tomei* um metrô... eu *gostava* de andar de metrô ou ônibus...eu *estava* ouvindo...”

3. Conclua ressaltando a importância na concordância entre sujeito e verbo no texto. É importante que os alunos percebam que ao estabelecer a concordância verbal são estabelecidos nexos, laços entre segmentos do texto, de modo a promover sua unidade semântica. Saliente que tudo no texto está interligado, uma unidade dando acesso a outra, ligando-se a outra, anterior ou subsequente e que essa relação trabalha em função da expressão dos sentidos e das intenções pretendidas. No caso, o texto em análise está em 1ª pessoa do singular, é o próprio autor, Daniel Munduruku, que está narrando a história, assim os verbos devem manter relação com o narrador. Caso o narrador estivesse acompanhado de mais pessoas os verbos no plural estariam corretos, então para mantermos a unidade do texto teríamos que trocar o pronome ‘eu’ pelo pronome ‘nós’.

Materiais complementares: Para acessar o texto original “É índio ou não é índio?” clique [aqui](#).

- De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente - disse a senhora B.[...]

- O que você acha de falarmos com ele?

- E se ele não gostar?

- Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

- É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. [...]

- Eu pergunto.

Eu **estávamos** ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando **ríamos** com vontade. De repente **sentimos** um leve toque de dedos em meu ombro. [...] Infelizmente elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando:

-**Olhamos** para elas, **sorrimos** e **dissemos**:

- Sim!

Fonte: MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p. 34.

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 5 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 30 minutos.

Orientações:

Pergunte aos alunos se eles conhecem outro tipo de concordância (ou discordância) entre sujeito e verbo ou entre classes de palavras que seja importante para dar harmonia ao texto. É possível que falem da concordância verbal entre primeira pessoa do singular e primeira pessoa do plural (como foi visto no slide anterior) ou ainda entre primeira e terceira pessoa, que será o tema da aula. É possível também que falem da concordância nominal - concordância entre substantivo e adjetivos (Exemplo de discordância de gênero: “menina bonito”. Exemplo de discordância de número: “canetas colorida”).

Não deixe que confundam a concordância verbal com a manutenção do tempo verbal na narrativa, este aspecto também é importante, mas diz respeito a outro foco de análise. Você pode voltar a esta discussão durante a socialização da atividade. Conte aos alunos que agora conhecerão a história “Juruá vira peixe”, do livro *As fabulosas fábulas de IAUARETÊ*, de Kaká Werá Jecupé. Este texto é continuação da história “Juruá e Anhangá”, que foi trabalhado na aula anterior. Esta aula não depende da outra, porém ficará mais atrativa se os alunos conhecerem previamente esta história.

Distribua uma cópia do texto para cada aluno e peça que acompanhem a sua leitura em voz alta.

Materiais complementares: Para acessar a capa do livro *As fabulosas fábulas de IAUARETÊ*, de Kaká Werá Jecupé (opcional), clique [aqui](#).

Para acessar o texto “Juruá e Anhangá” (opcional) clique [aqui](#).

Para acessar o texto “Juruá vira peixe” clique [aqui](#).

Há outras concordâncias (ou discordâncias) possíveis?

Ouçã com atenção uma das histórias de *As fabulosas fábulas de Iauaretê* e descubra!

“JURUÁ VIRA PEIXE”



Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Divida a turma em duplas, peça que façam a leitura do texto novamente. Distribua as atividades impressas (1 para cada dupla) e peça para que reflitam e preencham a tabela e o exercício 2. Projete o slide para fazer a socialização da atividade.

Título do texto: Juruá vira peixe.

Gênero textual: Lendas indígenas, retome com os alunos sobre as características do gênero em estudo.

Quando e onde se passa esta história: No tempo passado, em uma floresta. (Os alunos podem inferir que se passa também numa aldeia, pois, na parte inicial, o narrador conta que Juruá espalhava maledicências a respeito de Anhangá entre amigos.)

Personagens principais: Juruá e Anhangá.

Conflito gerador: Juruá conta aos amigos que Anhangá era assassino e que havia matado Kamakuã, a sua mãe. O vento foi assobiando bem baixinho, até as palavras malditas de Juruá chegarem ao ouvido de Anhangá.

Desfecho: Anhangá esgotou a sua paciência, transformou Juruá em peixe e o colocou no rio.

Quem conta a história: Existe um narrador que conta a história, é observador, ou seja, não participa dela.

Materiais complementares: Para imprimir as atividades clique [aqui](#).

VAMOS TRABALHAR EM DUPLAS?

- 1) Façam a leitura novamente do texto “Juruá vira peixe”, discutam com seu colega e em conjunto preencham a tabela.

Título do texto	
Gênero textual	
Quando e onde se passa a história	
Personagens principais	
Conflito gerador	
Desfecho	
Quem conta a história	

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 7 Desenvolvimento

Orientações:

Na atividade 2, peça aos alunos que leiam os trechos das histórias, observem os verbos que estão no infinitivo entre parênteses e preencham as lacunas com atenção na concordância verbal. Reflita com os alunos sobre a importância da concordância verbal para dar sentido ao que escrevemos.

Depois, deverão assinalar se o foco narrativo está em primeira pessoa, ou seja, o narrador é personagem, participa dos fatos. Ou se está em terceira pessoa, ou seja, o narrador é apenas observador, não participa da história.

Na discussão, questione quem é o personagem que narra os trechos em primeira pessoa? (a resposta é Anhangá).

Materiais complementares: Para acessar a resolução do exercício 2 clique [aqui](#).

2) Leiam alguns trechos da história. Vocês vão perceber que eles foram modificados. Descubram se estão em primeira ou terceira pessoa, e, depois, completem as lacunas adequando os verbos para primeira ou terceira pessoa, mantendo o tempo verbal no passado.

a) _____(**ouvir**) que Juruá andava falando mal de mim. Então eu me _____(**transformar**) no inseto mais insignificante, a muriçoca, e, humildemente, _____(**procurar**) Juruá para conversar.

1ª pessoa

3ª pessoa

b) Anhangá, o espírito da floresta, _____(**afirmar**) para Juruá que não era culpado pela morte de sua mãe, e _____(**pedir**) para que ele parasse de mentir, pois mentira tinha perna curta. Ele _____(**contar**) que fez o que fez para salvar a vida de Juruá e de seus futuros filhos e netos.

1ª pessoa

3ª pessoa

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 8 Desenvolvimento

Continuação da atividade anterior.

c) Juruá _____(**dar**) um tapa na muriçoca para matá-la, mas _____(**acertar**) o próprio rosto. _____(**imaginar**) que era Anhangá e _____(**mandar**) ele ir embora.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

d) Então eu _____(**ir**) embora e _____(**esperar**) um dia. Aquele Juruá continuava espalhando que eu era mau e assassino. Foi quando _____(**aparecer**) de novo. Dessa vez me _____(**transformar**) em um gigante com voz de trovão para impor respeito.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

e) Anhangá _____(**perder**) a paciência, _____(**soltar**) um raio e **transformou** Juruá em peixe. Antes de ir embora ainda _____(**falar**): “Pode esbravejar a vontade, mas cuidado porque peixe morre pela boca!”.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 9 Desenvolvimento

Orientações:

Explique aos alunos que agora irão assistir a um vídeo sobre o autor das histórias que foram trabalhadas nesta e na última aula, Kaká Werá Jecupé.

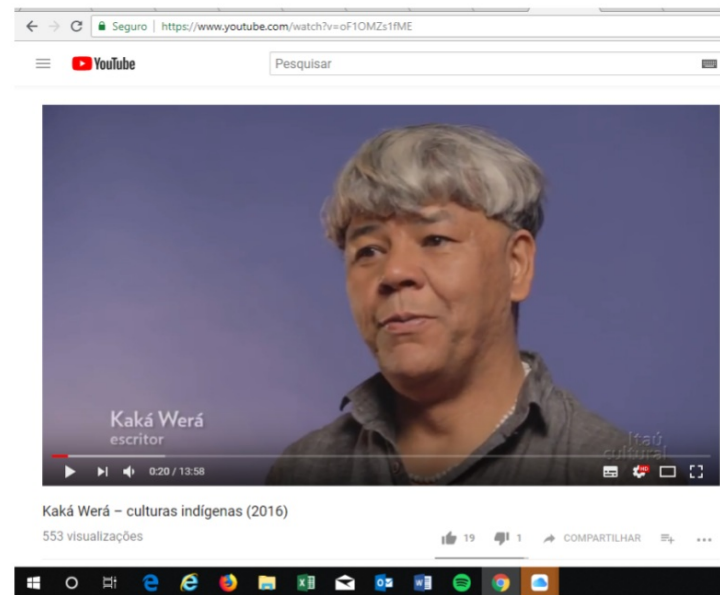
O escritor faz um relato pessoal e também conta uma história indígena muito importante para o seu povo.

Reproduza primeiramente o vídeo até 4 min.18, reflita com os alunos sobre o início do vídeo que conta a vida de Jecupé, que nasceu em São Paulo, em 1964, vem do povo Tapuia, seus pais eram do norte de Minas Gerais e migraram para São Paulo. Em 1980 conheceu o povo guarani e conviveu com eles em São Paulo por 12 anos. Logo depois, Jecupé conta a história de Tupã, que cria o mundo por meio dos sons, e com seu canto, com este canto forma-se a Mãe Terra, que sonha que é uma tartaruga, e Tupã do seu próprio coração faz brotar o primeiro ancestral no casco da tartaruga para vir habitar a Terra e iniciar a cocriação. Neste momento é importante lembrar com os alunos algumas das características do gênero Lendas indígenas. Quando Jecupé conta a história da criação do mundo por Tupã, é nítida a vinculação entre os índios e a natureza, eles são conhecedores e protetores naturais do meio ambiente e têm a capacidade de entender a linguagem da natureza, de ler seus sinais e de entender os seres que nela habitam. Relembre também que as narrativas indígenas são compostas inicialmente da tradição oral e são contadas pelos próprios índios assim como Jecupé.

Após a reflexão, reproduza novamente o vídeo até 2min.25 e questione os alunos se com um relato pessoal, como este de Jecupé podemos dizer que está em primeira ou terceira pessoa, por quê? (Provavelmente os alunos irão perceber que ele conta a sua própria história e participa dos fatos, portanto está em primeira pessoa.)

Depois reproduza o vídeo de 2min.25 até 4min.18, momento em que Jecupé conta a história de Tupã e a criação dos primeiros habitantes da Terra. Questione novamente se neste momento o autor conta em primeira ou terceira pessoa, por quê. (Espera-se que percebam que neste momento a narração está em terceira pessoa, ou seja, o narrador não participa dos fatos, ele conta uma

ASSISTAM AO VÍDEO SOBRE O AUTOR DO TEXTO: "JURUÁ VIRA PEIXE", KAKÁ WERÁ JECUPÉ, E FAÇAM UMA REFLEXÃO COM O PROFESSOR E SEUS COLEGAS.



Fonte: WERÁ, Kaká. Culturas indígenas (2016). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oF1OMZs1fME> . Acesso em: 12 de setembro de 2018.

Narrativas em primeira e terceira pessoa

lenda indígena que faz parte do seu povo, mas que aconteceu há muito tempo.)

Materiais complementares: Para acessar o vídeo clique [aqui](#).

Narrativas em primeira e terceira pessoa

Slide 10 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações:

Escreva o texto do slide em papel kraft ou papel metro deixando as lacunas para os alunos preencherem. Distribua as “respostas” em tiras de papel, uma palavra para cada dupla, solicitando que eles coleem no local apropriado.

Palavras/expressões para as tiras de papel:

narrador observador - relato pessoal - narrador personagem - espaço - conflito inicial - tempo - conflito gerador - desfecho (use fita dupla face atrás das tiras ou fita crepe, e lembre-se de entregar uma palavra/expressão para cada dupla).

Esta atividade deve ser coletiva, por isso faça a leitura das frases e pergunte qual é a dupla que tem a palavra (resposta) da frase, peça para que coleem no lugar correto conforme forem respondendo.

Sistematize com os alunos e façam reflexões conforme forem apresentando dúvidas ou dificuldades. Segue a resolução.

Uma história se passa em algum espaço (ou lugar) e tempo determinados.

Os personagens vivenciam as histórias, podem ser principais ou secundários.

O conflito inicial ou conflito gerador é o que dispara a história.

A história termina com o desfecho do conflito inicial.

Quem conta a história em primeira pessoa é o narrador-personagem. E em terceira pessoa é o narrador-observador.

Conhecemos um outro gênero textual que é o relato pessoal feito em primeira pessoa, sobre um fato ocorrido com o narrador no passado.

Comentários: Outra sugestão é fazer este fechamento projetando o slide e junto com a turma preenchendo as lacunas. Você pode também solicitar que os alunos escrevam as descobertas no caderno. Assim será possível resgatar estas informações mais adiante.

VAMOS COMPLETAR COM AJUDA DO BANCO DE PALAVRAS?

Uma história se passa em algum _____ e _____ determinados.

Os _____ vivenciam as histórias, podem ser principais ou secundários.

O _____ ou _____ é o que dispara a história.

A história termina com a _____ do conflito inicial.

Quem conta a história em primeira pessoa é o _____. E em terceira pessoa é o _____.

Conhecemos um outro gênero textual que é o _____ feito em primeira pessoa, sobre um fato ocorrido com o narrador no passado.

É índio ou não é índio?

Certa feita tomei um metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô ou ônibus.[...] Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olhavam de cima a baixo quando entrei no metrô.

-Você viu aquele moço? Parece que é índio - disse a senhora A.

-É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade - retrucou a senhora B. [...]

-Mas ele tem o olho puxado - disse a senhora A.

-E também usa sapatos e camisa - ironizou a senhora B.[...]

-Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

-De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente - disse a senhora B.[...]

-O que você acha de falarmos com ele?

-E se ele não gostar?

-Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

-É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. [...]

-Eu pergunto.

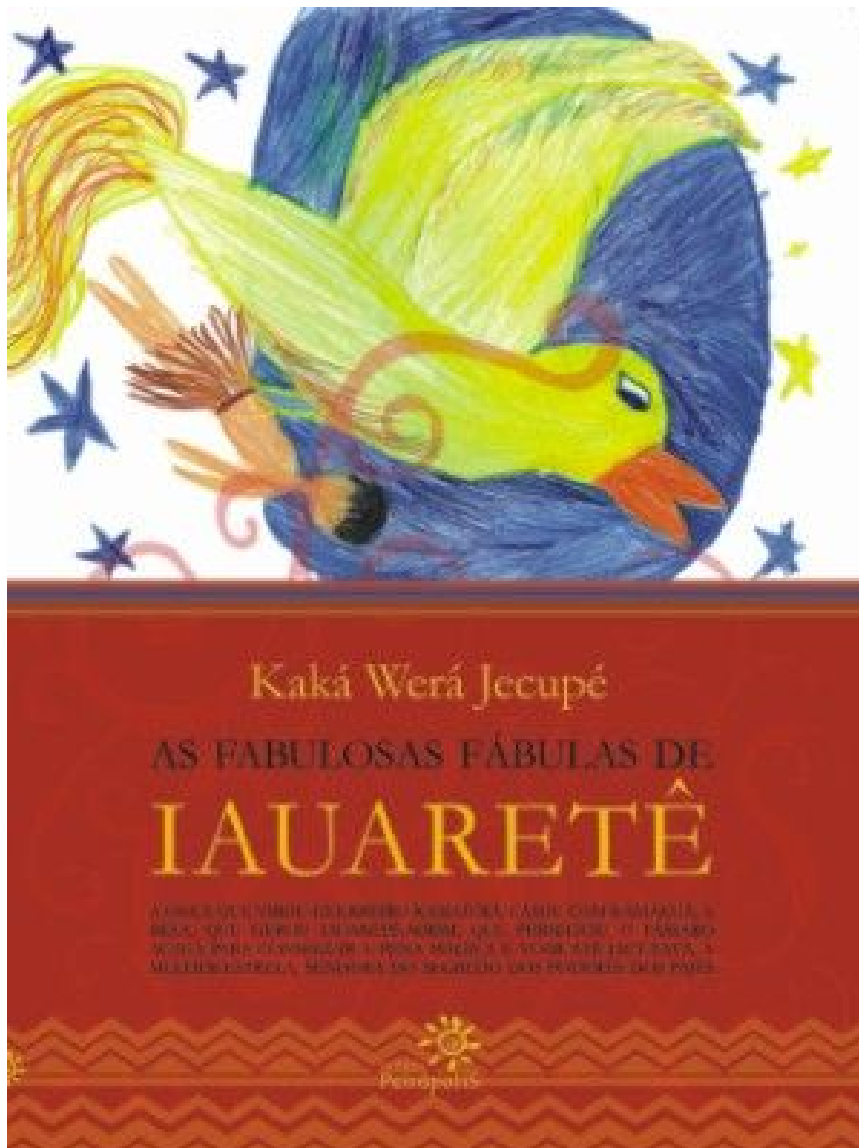
Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando:

-Olhei para elas, sorri e disse:

-Sim!

Fonte: MUNDURUKU, Daniel. **Histórias de índio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p.34.

CAPA DO LIVRO



Juruá e Anhangá



Kamakuã era a mulher mais bela da aldeia. Mas também era a mais respeitada - afinal de contas, ela tinha um marido que, além de guerreiro, era onça.

Kamakuã teve dois filhos: Juruá e lauaretê-mirim.[...]

Juruá tornou-se excelente caçador.

Vinha com caça farta e presenteava seu irmão, seu pai, sua mãe e todos da aldeia.

Juruá, infelizmente, tornou-se também exibicionista. Caçava além das necessidades e muitas vezes deixou animais apodrecerem na floresta pelo prazer de matar.

Um dia, Anhangá, o espírito protetor das florestas, se apresentou a ele na forma de uma branca borboleta:

- Juruá, que tal buscar o alimento somente para suprir a fome?!

Juruá não deu ouvidos à borboleta.[...]

Então, Anhangá apareceu novamente diante de Juruá na forma de um beija-flor:

- Juruá! Pare rápido! Tupã não está gostando disso e me deu autoridade para fazê-lo parar de uma vez![...]

Uma lua se passou.

Uma noite, Anhangá apareceu como coruja diante de Juruá e disse:

- Escute, Juruá, se você não parar com tanta desordem, uma tragédia pode acontecer.

Isso é uma ameaça?

- Não. Isso é uma visão.

Outra lua se passou.

Era o tempo em que as flores saem das árvores e das plantas.

Juruá caminhava pela floresta quando viu um belo animal na sua frente. Era o mais arisco e o mais difícil de caçar. Era um lindo cervo. Era de um branco raro e seus pés eram como as mais rápidas flechas em disparada.

Juruá também era ágil e rápido. Armou o arco e atirou. Acertou em cheio. O cervo caiu. Juruá se aproximou. O cervo foi se transformando, se transformando e foi virando gente. Foi virando uma mulher.

Era sua mãe.

A lua cheia brilhou avermelhada naquele dia.

A coruja assobiou. Juruá chorou. Anhangá havia transformado Kamakuã em cervo para dar uma lição ao jovem guerreiro.

Fonte: JECUPÉ. Kaká Werá. ***As fabulosas fábulas de IAUARETÊ.***

São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 38-43

JURUÁ VIRA PEIXE

Juruá tornou-se um guerreiro muito zombador e muito rancoroso.

Dizia:

- Quem é esse Anhangá, que ninguém nunca viu? Aparece disfarçado de bicho, de inseto, de coisa. Ou deve ser muito feio ou muito covarde.

Os amigos diziam:

- Para, Juruá. Para de jogar palavras ao vento. Anhangá é sábio, mas também é severo. E, se o vento conta a ele essas coisas que anda falando, você pode se dar mal![...]

Juruá dizia que Anhangá era assassino e que havia matado Kamakuã, sua mãe.

O fato é que o vento foi assobiando bem baixinho, de ouvido a ouvido, até as palavras malditas de Juruá chegarem aos ouvidos de Anhangá.[...]

Então Anhangá se transformou no inseto mais insignificante, a muriçoca, e procurou Juruá.

- Eu vim te ajudar - disse a muriçoca no pé do ouvido de Juruá.

Paf, fez Juruá dando um tapa para matá-la, mas acabou acertando o próprio rosto.

- Eu vim te ajudar - disse a muriçoca no outro ouvido.

Paf, fez de novo Juruá, dando outro tapa no outro ouvido.

- Eu te mato, muriçoca falante! Sai, Anhangá assassino!

Então Anhangá foi embora e esperou um dia.

Juruá espalhou pela aldeia que Anhangá era mau e assassino, pois havia matado sua mãe.

Foi quando Anhangá apareceu de novo[...] - dessa vez como um gigante com voz de trovão para impor respeito.

- Escute, Juruá, você sabe que não matei sua mãe. Você sabe também que a mentira tem perna curta. Na verdade, salvei sua vida e de seus futuros filhos e netos.[...] Você foi avisado várias vezes. A natureza tem um limite, as nossas ações têm um limite.

- Você é que não tem limite nos seus castigos idiotas! Só porque sabe alguns truques, pensa que manda na floresta![...]

A paciência de Anhangá havia se esgotado. E Juruá continuou esbravejando[...] Até que Anhangá, do alto de sua gigantice, soltou um raio e puf!: Juruá virou um peixe.

Anhangá pegou o peixe, colocou-o no rio e disse:

- Pronto, pode esbravejar à vontade, o máximo que vai acontecer é sair bolhinha! E, de hoje em diante, tome muito cuidado: "o peixe morre pela boca!".

Fonte: JECUPÉ. Kaká Werá. **As fabulosas fábulas de IAUARETÊ.**

São Paulo: Peirópolis, 2007. p. 44-46

VAMOS TRABALHAR EM DUPLAS?

- 1) Façam a leitura novamente do texto “Juruá vira peixe”, discuta com seu colega e em conjunto preencham a tabela.

Título do texto	
Gênero textual	
Quando e onde se passa a história	
Personagens principais	
Conflito gerador	
Desfecho	
Quem conta a história	

- 2) Leiam alguns trechos da história. Você vai perceber que eles foram modificados. Descubram se estão em primeira ou terceira pessoa, e, depois, completem as lacunas adequando os verbos para primeira ou terceira pessoa, mantendo o tempo verbal no passado.

a) _____(**ouvir**) que Juruá andava falando mal de mim. Então eu me _____(**transformar**) no inseto mais insignificante, a muriçoca, e, humildemente, _____(**procurar**) Juruá para conversar.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

b) Anhangá, o espírito da floresta, _____(**afirmar**) para Juruá que não era culpado pela morte de sua mãe, e _____(**pedir**) para que ele parasse de mentir, pois mentira tinha perna curta. Ele _____(**contar**) que fez o que fez para salvar a vida de Juruá e de seus futuros filhos e netos.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

c) Juruá _____(**dar**) um tapa na muriçoca para matá-la, mas _____(**acertar**) o próprio rosto. _____(**imaginar**) que era Anhangá e _____(**mandar**) ele ir embora.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

d) Então eu _____(**ir**) embora e _____(**esperar**) um dia. Aquele Juruá continuava espalhando que eu era mau e assassino. Foi quando _____(**aparecer**) de novo. Dessa vez me _____(**transformar**) em um gigante com voz de trovão para impor respeito.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

e) Anhangá _____(**perder**) a paciência, _____(**soltar**) um raio e **transformou** Juruá em peixe. Antes de ir embora ainda _____(**falar**): “Pode esbravejar a vontade, mas cuidado porque peixe morre pela boca!”.

() 1ª pessoa

() 3ª pessoa

RESOLUÇÃO DO EXERCÍCIO 2

2) Leiam alguns trechos da história. Você vai perceber que eles foram modificados. Descubram se estão em primeira ou terceira pessoa, e, depois, completem as lacunas adequando os verbos para primeira ou terceira pessoa, mantendo o tempo verbal no passado.

a) Ouvi que Juruá andava falando mal de mim. Então eu me **transformei** no inseto mais insignificante, a muriçoca, e, humildemente, **procurei** Juruá para conversar.

1ª pessoa

3ª pessoa

b) Anhangá, o espírito da floresta, **afirmou** para Juruá que não era culpado pela morte de sua mãe, e **pediu** para que ele parasse de mentir, pois mentira tinha perna curta. Ele **contou** que fez o que fez para salvar a vida de Juruá e de seus futuros filhos e netos.

1ª pessoa

3ª pessoa

c) Juruá deu um tapa na muriçoca para matá-la, mas **acertou** o próprio rosto. **Imaginou** que era Anhangá e **mandou** ele ir embora.

1ª pessoa

3ª pessoa

d) Então eu fui embora e **esperei** um dia. Aquele Juruá continuava espalhando que eu era mau e assassino. Foi quando **apareci** de novo. Dessa vez me **transformei** em um gigante com voz de trovão para impor respeito.

1ª pessoa

3ª pessoa

e) Anhangá perdeu a paciência, **soltou** um raio e **transformou** Juruá em peixe. Antes de ir embora ainda **falou**: "Pode esbravejar a vontade, mas cuidado porque peixe morre pela boca!".

1ª pessoa

3ª pessoa